

CARTA À POPULAÇÃO: A VIDA É A MÃE DE TODOS OS DIREITOS

Nesta semana do DIA MUNDIAL DA SAÚDE, as plenárias de entidades e movimentos de saúde, os movimentos populares e as organizações sindicais fazem um apelo a toda a população: movam-se pela defesa da vida!

Esta é nossa mensagem às trabalhadoras e aos trabalhadores que habitam a cidade de São Paulo e que estão nos trens e nos metrô, amontoados, enquanto só no cemitério de Vila Formosa, em 24 horas, novas 100 covas são abertas.

O cientista brasileiro Miguel Nicolelis compara a situação da covid-19 no Brasil a uma guerra. “Uma guerra em que o inimigo ocupou o território e quem deveria criar nossa estratégia de defesa renunciou ao papel de defender a sociedade da maior tragédia humanitária da nossa história, depois do genocídio indígena e da escravidão”.

Se não temos vacinação com maior velocidade; se faltam vagas nos hospitais e medicamentos e materiais para o tratamento da covid; se não temos auxílio emergencial que nos permita ficar em isolamento social; se cresce no Brasil a fome e o desemprego, é porque o compromisso de quem ocupa a presidência da República não é com a vida, é com a morte.

Bolsonaro subestimou a pandemia, sabotou todas as medidas de combate ao coronavírus o auxílio emergencial; atrasou a vacinação e colocou as vacinas sob suspeita; investiu em remédios que não funcionam; negligenciou o uso de máscaras e o distanciamento social; tentou confundir a população com deboche e com a falsa escolha entre salvar vidas e salvar a economia. No pior momento da pandemia, Bolsonaro manda ao Congresso Nacional um orçamento que reduz os recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), sem programar qualquer recurso orçamentário para o enfrentamento da covid-19 ao longo de 2021.

Com a prática de negar a realidade, a ciência e a história, Bolsonaro mobilizou negacionistas que invadem hospitais, agridem profissionais de saúde, perseguem e tentam impedir a liberdade de expressão, ameaçam a pesquisa e as universidades, as instituições do judiciário e do legislativo, disseminam mentiras, fake news, e atentam contra administrações públicas que têm a coragem de fechar tudo, de fazer lockdown, como medida necessária para salvar vidas, como no caso do prefeito de Araraquara, Edinho Silva (PT).

No nosso Estado e cidade de São Paulo, Doria e Covas dizem defender a vida e dialogar com a ciência, mas não hesitaram em abrir as escolas num momento de crescimento da contaminação; em precarizar o trabalho de profissionais da saúde, terceirizando

equipamentos, ignorando os conselhos de saúde, desmontando os serviços de vigilância sanitária fundamentais para o enfrentamento da pandemia, fechando prontos-socorros nas periferias e municípios pobres, diminuindo o investimento no SUS. De forma descoordenada e pautados pelos interesses econômicos de grandes empresas e eleitorais deles próprios, tomam medidas apenas superficiais para o controle da pandemia. Desavergonhadamente, se apropriam do bônus político quando o setor público, apesar de décadas de sucateamento, produz vacinas, como é o caso do Instituto Butantan.

Durante estes 13 meses de pandemia, denunciemos o aumento da desigualdade e a violência contra as mulheres, a população de rua e LGBTQIA+, e os pretos, pobres e periféricos que, além de tudo, têm 39% mais chances de morrer por covid-19 do que a população branca. Os sindicatos foram porta-vozes das trabalhadoras e dos trabalhadores da saúde, já esgotados na sua condição física e mental, e denunciaram o alto número de mortes entre esses trabalhadores, a falta de equipamentos de proteção individual e demais condições de trabalho, e a ausência de testagem em massa. Movimentos sociais cobraram a suspensão de ações de despejo, ajuda aos ambulantes e pequenos comerciantes, renda básica para os que precisam. Com esforço popular e coletivo, promovemos ações de solidariedade para amenizar os efeitos da miséria, distribuindo marmitas e cestas básicas pelas periferias da cidade, no momento que o Brasil voltou a aparecer no Mapa Mundial da Fome.

Exigimos a revogação da Emenda Constitucional 95/2016, que tirou dinheiro da saúde; cobramos a utilização dos recursos públicos no enfrentamento da covid-19 e a taxação de fortunas para salvar vidas. Defendemos um Plano Nacional de Imunização, com coordenação única, à altura do reconhecimento mundial que o SUS conquistou com a sua política de vacinação, e repudiamos a compra de vacinas pela indústria privada, porque saúde não é mercadoria.

Diante de todo o descaso que provoca verdadeiro genocídio, levantamos as bandeiras por #ForaBolsonaro, em defesa da democracia; por um salário-mínimo como **auxílio emergencial** até o fim da pandemia; pela **aceleração da vacinação**; por medidas eficazes de **contenção da contaminação**, desde o uso correto de máscaras e o distanciamento social até o fechamento total; por **#VacinaJá, para toda a população, pública, gratuita e pelo SUS**.

Chamamos você para dizer não à política da morte! **Venha somar com a gente num movimento pela vida!**

Assinam



Coletivo INTERSETORIAL da Cidade de São Paulo



Coletivo INTERSETORIAL da Cidade de São Paulo



- Associação dos Odontologistas do Município de São Paulo
 - Brigada pela Vida
 - Central dos Movimentos Populares - CMP
- Central Única dos Trabalhadores dos Estados de São Paulo - CUT-SP
 - Central dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do Brasil - CTB
 - Coletivo Butantã na Luta
 - Coletivo Intersetorial
 - Coletivo Paulo Freire
- Federação das Associações Comunitárias do Estado de São Paulo - FACESP
 - Fórum em Defesa dos Direitos Sociais e da Democracia
 - Frente contra o Sucateamento da Saúde Pública
 - Frente em Defesa do SUS
 - Frente pela Vida
 - Marcha Mundial de Mulheres - MMM
 - Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB
 - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST
 - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto - MTST
 - Pastoral da Saúde do Estado de São Paulo
 - Plenária Estadual de Saúde de São Paulo
 - Plenária Municipal de Saúde de São Paulo
 - Plenária Municipal de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora
- Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região
 - Sindicato dos Comerciantes de São Paulo
- Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo - SEESP
- Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo - SinFar
 - Sindicato dos Médicos de São Paulo - Simesp
 - Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
 - Sindicato dos Psicólogos de São Paulo - SinPsi
 - Sindicato dos Radialistas de São Paulo
- Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de São Paulo - SindSep
- Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo - SINDSAÚDE
 - União Geral dos Trabalhadores - UGT
 - União dos Movimentos Populares de Saúde - UMPS